

# a VOZ de MELGAÇO

Director e Administrador:

JÚLIO HILÁRIO VAZ

QUINZENÁRIO CATÓLICO E REGIONALISTA  
Redacção e Administração interinas — Resid. Paroquial — Melgaço  
Propriedade e impressão: «Empresa do Diário do Minho, L.ª» — Braga  
Avença

Chefe da Redacção e Editor:

CARLOS ANTÓNIO VAZ

Custo da Assinatura Anual: 30\$00  
Assinatura Anual para o Estrangeiro: 70\$00

ANO — XX — N.º 332

Melgaço, 1 de Julho de 1965

## UNS MINUTOS DE EVOCAÇÃO

O último número de «A Voz», e carinhosamente se recebem, lembrando o seu aniversário, dando-lhe os nossos lugares, o trouxe-nos uma ponta de saudade. Foi na verdade há vinte anos que, numa das salas da Santa Casa de Misericórdia, se reuniu um grupo de melgacenses, de que tivemos a honra de fazer parte, com o fim de lançarmos esta tribuna. Não há dúvida que em boa hora se fez e tem marcada presença, indo nós mais longe à afirmativa de que nestas duas décadas, não perdeu o «espírito», afirmando que nem por estranho sortilégio, a «mocidade».

Começamos, naturalmente em paz, para em seguida e com o honríssimo apodo de «jornal dos Padres», termos de sustentar luta e lutas, que não trairam nem

— «O serviço de Deus e da Igreja;  
da Pátria e de Melgaço»  
e... de «carta familiar para os de longem».

Vencemos, como se vencem ao fim e ao cabo, as lutas por um ideal de beleza e de justiça, embora tivéssemos, por vezes, fortes adversários que apesar do seu poderio, nem nos feriram, muito menos nos atingiram de morte. Ao «jornal dos Padres», seguiu-se, dizia-se «a política dos Padres». Já mais velhos e cansados, não se voltou a cara e novamente se triunfou. É que a razão que nos acompanha, era a de que amávamos uma política estruturalmente regionalista e harmonia e a paz entre todos os filhos de tão belo torrão estremenho. Aparte as pequenas coisas de todas as terras, atingimos o objectivo.

Vieo a guerra que nos impuseram e, prontamente, com sacrifício respondemos à chamada e nos sentimos mobilizados dando aos filhos do Concelho de Melgaço, vigilantes e lá longe nas fronteiras ultramarinas de Portugal, a nossa presença amiga e reconfortante. Eles o reconheceram e sentem vindo, de quando em quando, com as suas cartas, por vezes ingénuas, mas de bons soldados, até às colunas do nosso Jornal, onde sempre

### O NOSSO ANIVERSÁRIO

Ao «Notícias de Melgaço», nosso presado colega local agradecemos as palavras amáveis que nos dirigiu por ocasião do nosso aniversário. Muito gratos.

## A estrada de Parada e Gave

O nosso jornal tem-se feito eco dos sentimentos dos povos de Parada e Gave, que um dia tiveram a felicidade de acreditar em que a estrada, há tanto tempo almejada ia por fim atravessar as suas terras.

Vieo primeiro um técnico, o Sr. Cardoso Bispo, que tanto gostava de atender no possível, as justas aspirações dos povos. (E' pena se aparecem técnicos que não possam, não saibam ou não queiram harmonizar as aspirações dos Povos que pagam as contribuições com as quais se fazem as estradas florestais com os interesses dos Serviços!)

Viu-se depois que a brigada encarregada da demarcação da estrada, andava por Parada e Gave. Era um alvorogo. Pouco mais faltava. Não seria para então uma estrada asfaltada como as outras, mas o essencial era começar. E a verdade é que já se via nos terrenos de Parada e Gave a brigada que fazia as respectivas medidas e preparativos.

Surge depois o caso da Ponte. O Sr. Engenheiro Augusto Machado, a quem se deve o início destes trabalhos, foi promovido e deixou a direcção dos mesmos Serviços no Porto. E sentiram-se enormes dificuldades graves: a ponte por exemplo.

Sabemos quanto o Sr. Presidente da Câmara se tem esforçado por que esta obra se faça o mais rapidamente possível. O Senhor ex-Governador Civil de Viana, então Major Tristão Bacelar, levou às estâncias superiores os desejos dos Povos da Gave, Parada e do Sr. Presidente da Câmara. O Senhor Ministro das Obras Públicas, a pedido do Sr. Presidente da Câmara, também se interessou por esta obra no Secretariado da Agricultura.

Não acreditamos que seja irrealizável. Não acreditamos que não haja pessoal para se construir. O que não está bem são as excepções. Não nos consta que a outras obras se exija e se apresente o pessoal. Porque só aqui?

E nós continuamos a chamar a atenção: — Em perigo de incêndio dos montes, já não falamos em mãos criminosas que todos teriam a maior reprobção, mas em perigo de incêndio, é ao Povo que temos de recorrer.

Como faz bem lembrar a prudência e a tática dessa grande figura de técnico dos Serviços, o Sr. Augusto Machado: — levamos aos povos os montes, pois agora demos-lhe, no possível, as estradas.

O que não está certo é este silêncio de morte! Urge sair deste impasse. O que é que hoje não se pode fazer com a técnica? E com o homem?

Acreditamos na boa vontade de todas as dignas Autoridades dos Serviços. Ninguém a discute. Até porque a Sua obra ela aí está, grande, bela e imponente.

Mas vamos. Um ano que passa por nós traz-nos perdas imensas. Onde é que isto parou?

PADRE CARLOS

### TERRA MINHOTA

Ao nosso presado colega monçanense, «Terra Minhota», damos os nossos parabéns por mais este aniversário e fazemos votos por que a sua vida seja longa e próspera, a bem das terras de Monção.

### MOVIMENTO DO HOSPITAL

Consultas 362, Curativos 281, Injecções 401, Diatermia 14, análises 15, Peq. cirurgia 46, Grande cirurgia 1, Radiografias 6, Radioscopia 21, Entradas (doentes), 34, Saídas 34, Bébés 17. A ambulância saiu uma vez para o Porto e outra para Braga.

## De Prado

Regressaram e partiram para França os Srs., José António Esteves, Mâncio de Melo, Jorge Cerdeira Gonçalves, Jorge da Rocha e José da Rocha.

**Agricultura** — Observa-se tudo verdejante, foram feitas as segadas dos centeios, encontra-se todas as sementeiras feitas, observando-se um excelente panorama, tudo cheio de verdura, estão as pequenas parcelas de terreno expostas em anfiteatro adornadas com as magníficas ramadas, onde se observa os lindos cachos de uvas que com elas é feito o magnífico vinho verde, sendo superior a qualquer outro!...

Podem beber qualquer doente, é puríssimo, sempre foi hábito em Melgaço não empregarem qualquer mistura que altere o que a natureza dá.

Podem beber qualquer doente, é puríssimo, sempre foi hábito em Melgaço não empregarem qualquer mistura que altere o que a natureza dá. Pena é que certos proprietários se descuidassem em o tratar, para assim evitar as doenças que a vinha ataca provocada pelos nevoeiros, frequentes nestas épocas. Sei muito bem que alguns o não fazem por falta de recursos, visto tal tratamento ser dispendioso, para tal poderão recorrer ao crédito agrícola, pois para atender aos que necessitam é que os saudosos senhores António Joaquim Esteves, Alvaro de Sousa e mais alguém andou de porta em porta, percorrendo parte do concelho, informando sobre as vantagens que havia em criarmos uma Caixa de Crédito Agrícola Mútua em Melgaço. Isto passou-se em 1940!...

Foi em Dezembro do citado ano que foi criada, tendo-se organizado tudo, que a Caixa Nacional de Crédito aprovou e sempre satisfez todos os pedidos que lhe tem sido feitos com a máxima prontidão.

Além dos já citados senhores que deram início a tão importante Obra Social, é nosso dever destacar o Ex.º Sr. Artur Teixeira, que desde a sua criação foi sempre o director efectivo, isto há 25 anos!... Sempre cheio de boa vontade, apesar de os seus muitos afazeres, nunca deixou de orientar os serviços que dirige, sem qualquer remuneração.

Merecem também os maiores louvores Suas Ex.as os sócios que não necessitando quaisquer

(Continua na 2.ª página)

### Um conto de vez em quando

#### Os Brasões Incógnitos

Bravo homenzarrão!

Até que enfim que és fidalgo.

Era de facto assim. Um homem, que não era bem parecido humanamente, chegou um pouco à figura bonacheirona dos doentes mentais infensivos, possuidores de uma imaginação ambiciosa.

Coitado!

Nascido brutalmente de uma pobre mulher, começou cedo a lambear as tijelas de barro, cheias de nódoas e todas esbeçadas.

Foi atraído para a rua, como não podia deixar de ser. Lá andou e tudo lhe serviu...

O tempo passou e o nosso bebé, já crescido, foi recolhido pela mão da caridade (que a linda terra onde vivia prestava-se para isso).

O destino, porém, é que fez dele qualquer coisa. E, depois de bem lavado das impurezas descendentes, passou a chamar-se senhor Villas.

Fartou-se de correr vilas, este sr. Villas. Abriu muito aqueles olhos e reaprendeu artes de bem le leve, como dizia o povo dessa querida terra que o reco-

(Continua na 2.ª página)

## Por Santa Rita

Arrumados todos os assuntos, que diziam respeito à nossa festa, continuamos. Estamos a pagar as nossas dívidas, que eram muito altas, 71.000\$00, fora outras que surgiram durante o ano. Há dias levamos 30.000\$00 a um amigo que nos fez o favor de no-los emprestar para as obras do ano passado e no próximo mês de Outubro contamos ter tudo liquidado. Outras começaram certamente, mas a vida é assim! e o que importa é ir por diante e levar a obra ao fim o mais breve possível a ver se temos logo aqui os Pobres que o Senhor nos queiramar.

Felizmente, nem todos serão daqui, da nossa terra e que bom era se não os houvesse, mas esperamos que Lisboa nos ajude e assim podemos fazer o bem a todos os Filhos de Deus que nos procurarem. Porque havíamos de limitar a obra aos filhos da nossa terra e só a eles? Primeiro isso sim; será para eles, mas queremos que todos os que nos procurassem, fossem socorridos, pois se todos são filhos de Deus e nossos irmãos... O que é para é que a obra não acabe mais depressa.

Os donativos vem subindo, embora um pouco devagar, como se pode supor, com o que veio para a festa.

Queremos registar hoje os seguintes: — De uma Senhora de Prado, que vivia perto de Achêres, como funcionária num chalet, a Srna. Conceição, 194\$00, do Sr. António das Mercês Gonçalves, de Sainde, 100\$00, da Srna. Puzera Gonçalves, de Paderne, 20\$00, do Sr. Amândio Colmeiro, de Carpinteira, actualmente em Dijon, 1.000 francos mais, da Srna. Ludovina Rodrigues, dos Perses, mais 20\$00, da Srna. Isaurinha do Vale, 50\$00, do Sr. Manuel Marques, de Loviô, 100\$00, do Sr. Guarda-Florestal, José Cardoso Reimão, 50\$00, do Sr. Artur Teixeira, Melgaço, 600\$00, o mordomo entregou a 2-5-65, 285\$00, da Srna. Albertina Barreiros, da Picota, 20\$00, da menina Armandina Esteves, Veiga, 20\$00, da Srna. Amábelia Araújo, da Cabana, pelo seu marido, 50\$00, da Srna. Maria de Lurdes Gonçalves, Paços, 20\$00, do nosso mestre de obras, Sr. Araújo, 50\$00, da Srna. D. Aida da Purificação de Lurdes, da Vila, 150\$ da Srna. Maria Augusta Lourenço, da vila, 50\$00, da Srna. Nair Aurélia da Costa, Corçães, 100\$00, do Sr. António Augusto Afonso, de Paçó, 22\$50, da Srna. D. Julieta da Conceição Novos e Irmãs, de Lisboa, 40\$00, da menina Armandina Esteves, da Veiga, mais 10\$00, de uma Senhora de Arbo, por intermédio do Sr. Jacob, da vila, 12\$50, da Srna. Piedade, da Carpinteira, 10\$00, da Srna. Maria Gonçalves, 25\$00, do Sr. David Esteves, de Cavaleiro Alvo, 100\$00, do Sr. Manuel Meleiro, de Oleiros, um parouquino que vive o mais do tempo em França e sempre se lembra de Santa Rita, mais 170\$00, de um leilão na igreja, 12\$50, do Sr. Manuel Esteves, de Cavaleiro Alvo, 500\$00, da Srna. Sara Esteves, de Cavaleiro Alvo, 20\$00 da Srna. Rosa, padreira da Carpinteira, 20\$00, do Sr. Henrique de Castro, ausente em França, da Verdade, com o pedido de lhe ir baptizar um menino em Paris num dos meses próximos, o que espero em Deus fazer, pois já prasidi ao seu casamento, mais 1.000 francos e o que o Henrique nos mandou, já por ocasião do cortejo para o hospital, do mordomo, mais 432\$00, do Sr. guarda-florestal, Manuel José Cardoso, mais 50\$00, de um anónimo, por ocasião da festa, num envelope, 100\$00, do Sr. António Rodrigues, comerciante na Calçada, mais 50\$00, dois devotos de Santa Rita por intermédio do Sr. Joaquim Domingues, da Carpinteira actualmente director de um dos bancos do Rio de Jansiro, 100\$00, da Srna. Albertina Vieites, dos Perses, 20\$00, da Srna. Maria Augusta Lourenço, de Chaviães, 6\$00, um anónimo, 700\$00, da Srna. D. Corina Augusta Ranhada do Peso, 50\$00, da Srna. Amélia de Jesus Vergara, de Corçães, mais 50\$00, da Srna. Cândida Rodrigues, da Várzea, 20\$00, de um anónimo, de Chaviães, 6\$00, de outro anónimo de Chaviães, 50\$00, do Sr. António Augusto de Freitas, de Chaviães, 1.000 francos, de uma anónima dos Perses, mais 10\$00 (o que esta Senhora nos tem dado para Santa Rita e uma pobre...), do Sr. António Domingues, da Alfandega do Porto, mais 1.000\$00, e do Sr. Inácio Manuel que agora veio à nossa terra com sua Ex.ma Esposa e trabalha em Le Creusot, França como industrial de sapataria, onde é muito estimado, mais 1.000 francos. Agradecemos muito a este nosso amigo o abraço que nos veio dar à nossa casa em companhia de sua família. Agradecemos a sua visita a Santa Rita, de que nos falou com palavras de entusiasmo, que nos comoveram. Como nos faz bem ouvir os nossos conterrâneos, que em França, nos recebem de braços abertos e ajudam esta obra que tanto queríamos ver no fim, até porque assim corre risco de se estragar, pois a garotada anda por ali, às pedradas a passá-los, aos vidros e faz por vezes muito mal. Como gostamos de que os nossos queridos benfeitores vejam as obras onde todos temos um grande quinhão. Pois, graças a Deus. Vamos ver se arrumamos as dívidas que eram muito elevadas. Mas esperamos,

## Parada do Monte, 26

*Ainda a estrada de Parada — Desilusões.* Quando da sua visita ao nosso concelho de S. Ex.cia o Sr. Ministro das Obras Públicas, prometeu, que para o ano de 1966, teríamos a estrada em Parada. Porém, estamos a meio do ano de 1965 e a estrada está onde ficou o ano passado. Pois neste andar só para o ano de dois mil é que teremos a estrada nesta freguesia. Mas isto ainda não é certeza. Pois quem lê os jornais diários, vê que saem milhares e milhares de contos de reis todos os dias para toda a parte, para alargamento de estradas, para estradas abertas de novo, para toda a parte, só para a freguesia de Parada e Gave, não há verbas. Porque será? Não seremos nós portugueses como os dessas terras que são contempladas com toda a classe de melhoramentos? Ou só somos portugueses para pagar as contribuições?

Pois só estas duas freguesias é que ainda não têm este grande melhoramento, a estrada que nos ligue à sede do Concelho. Não é por nós não chamarmos nas colunas deste jornal, as nossas necessidades. Mas até à data ainda ninguém nos ouviu. Se não pedimos, não sabem das nossas necessidades. Se pedimos, sabem as nossas necessidades, mas ninguém nas atende. Ninguém nos escuta. Que fazer? pois. Ficarmos mudos? Também não pode ser. Insistimos até que vejamos realizados os nossos mais legítimos desejos, as nossas legítimas aspirações.

Se não fosse a Ponte? Mas não se terão feito pontes muito mais importantes? Como a da Arrábida, do Porto, a do Tejo em Lisboa está a ser construída. E muitas outras menos importantes, mas muito superiores a esta nossa. Dizem que foi orçada em quatrocentos contos. Mas que é isso? A nossa freguesia não valerá mais do que isso? Que melhoramentos tem a nossa freguesia do Estado? Apenas uma escola, e essa está uma vergonha. Não caem as paredes porque estão seguras, porque é uma escola que tem uns vinte anos mais ou menos, mas de resto, está tudo a cair: janelas tudo a apodrecer, vidros tudo partido, cal, toda no chão. Emfim tudo uma vergonha. Ainda há dias, passando por ali umas pessoas de fora e vendo o estado lastimoso em que a escola se encontrava, perguntaram se aqui não havia Junta de Freguesia que velasse por estas coisas do estado.

*Nascimentos* — Deu à luz no dia 12, uma criança do sexo feminino a sr.a Benezinda Alves, esposa do sr. Alvaro Esteves.

— Também deu à luz outra criança do sexo feminino a sr.a Lealdina Esteves, esposa do sr. Manuel Esteves.

— Deu também à luz uma criança do sexo feminino a sr.a Esmeralda Alves, esposa do sr. Justino Vieites. São todos do lugar de Cortegada.

— Deu à luz uma criança do sexo feminino a sr.a Rosa Pereira, esposa do sr. António Pires, do lugar da Triguieira.

*Vindos de França*, chegaram a esta freguesia os sr.s José Afonso, Manuel Pires, Salvador Esteves, Germano Rodrigues, Manuel Vieites e Manuel Domingues.

*Festividade* — Em honra de Santo António do Mourim, realizou-se a festa em honra daquele Santo. A festa foi abrilhantada pela banda de Riba de Mouro. Subiu ao púlpito à hora do evangelho o sr. Padre da Gave, que como sempre agradou. No fim da missa saiu a procissão. Terminando a festa de tarde, tudo correu na melhor ordem.

— De Braga regressou a sr.a Delmira Esteves, que tinha ido àquela cidade sujeitar-se a uma operação.

— Também parou Orense partiu a sr.a Maria Alves, que também foi àquela cidade sujeitar-se a uma operação.

— De Vila Verde regressou a sr.a Piedade Pereira.

*O tempo e a agricultura* — Após ter vindo umas chuvas uns dois dias, regressou o bom tempo, que vai maravilhoso para o vinho. Anda-se a dar o último saccho aos milhos, para principiarem logo as regas. Pois este ano vai haver poucas águas para regar. — C.

## HOTEL-DO-PESO

TRESPASSA-SE

O melhor da Estância Termal de Melgaço

Informações no próprio Hotel

repetimos, que no próximo Outubro poderemos recomençar. Cus-ta tanto estar parado.

A todos muito obrigado por tudo. E' tão fácil trabalhar quando todos ajudam.

PADRE CARLOS

## DE PRADO

(Continuação da 1.ª página)  
empréstimos, se prontificam a fiar aqueles que necessitam, provando bem serem autênticos Melgacenses!...

Não pode deixar também de não ser louvada a senhora Idalina da Silva, por há 25 anos ser a encarregada da escrita, alguns trabalham gratuitamente, cumprindo sempre com zelo e boa vontade o cargo para que foi nomeada, atendendo sempre com a melhor boa vontade, todos os sócios de daquela instituição necessitam, provando assim que é seu desejo provar ao mundo que Melgaço também progride.

M. S.

## Um conto de vez em quando

(Continuação da 1.ª pag.)

Iheu. E não mentia, porque ele sabia levar bem todos à certa. O sr. Villas era uma autêntica garrafa de champagne até à cintura, nariz adunco junto de uma cabeça levantada para se fazer esquecer... Era como aqueles bichos que, em se lhes carregando, levemente que seja, numa das pontas, incham rápida e engraçadamente na outra...

O Sr. Villas casou. É interessante notar que foi numa época em que menos inchado estava. Mas ele bem sabia que conservava ainda essa virtude!...

Esqueceu-se, por temer da vida, e fixou a sua extraordinária ventosa em determinado ponto — ponto fraco, indefeso.

Sugou. Inchou.

Abrese um parêntese para explicar que o sr. Villas não era burro nenhum, pelo contrário. Inteligência fixa, mas grande, cortante. Praticava a lisonja de maneira admirável, porque o resultado era rápido. Enfim, era homem de vistas largas, devendo ter-se em atenção que sofria de esquecimento de consciência...

Dizia-se, inchou...

(Continua na 4.ª página)

## Sociedade

Fazem anos: amanhã, Fernando Domingues Trancoso e João Hilário Alves Gonçalves; no dia 3, D. Maria de Lurdes Fernandes Durães e José António de Araújo Gonçalves; no dia 4, Germano Henrique Alves Carabel; no dia 5, Francisco Augusto Esteves; no dia 7, José Augusto Ribeiro Júnior; no dia 8, Armando Miguel de Carvalho; no dia 9, D. Maria Julieta dos Santos Lima Las Casas e Ricardo de Sousa Lobato; no dia 10, D. Isabel Maria Domingues Costa; no dia 11, padre Justino Afonso; no dia 12, António Paulo Domingues; no dia 13, D. Flávia Maria Calheiros Gonçalves e Filinto Elísio Gomes Pinheiro de Almeida; no dia 15, a menina Georgina Dantas da Costa Afonso.

DA VILA

**ACIDENTE NO RIO MINHO** — Apareceu o individuo que no passado dia 8 pereceu afogado no Rio Minho, na freguesia de Chaviães deste concelho. Trata-se de Eduardo Miguel Silva Lopes Cardoso de 20 anos de idade, natural de S. Miguel (Açores) e residente segundo a sua carta de condução, na Alameda D. Afonso Henriques em Lisboa.

Ao ser visto por uma patrulha da Guarda Fiscal desta Vila, que ali se encontrava em serviço, os mesmos o retiraram para terra, onde lhe foram encontrados vários objectos de uso pessoal, tais como aneis, um relógio de pulso, um acendedor, uma carteira com vários documentos e fotografias, um porta-moedas e ainda a quantidade de 22.063\$00 (vinte e dois mil sessenta e três escudos) em dinheiro português.

O cadáver foi entregue pela Guarda Fiscal à autoridade judicial desta comarca sendo atropiado no passado dia 14 após o seu aparecimento, ficando sepultado no cemitério da freguesia de Chaviães. No Tribunal desta comarca corre o respectivo processo, supomos que por tentativa de emigração clandestina.

Segundo informações que obtivemos, o referido cadáver foi mandado sepultar no cemitério da referida freguesia, tendo o seu corpo sido envolvido num simples lençol.

Não deveria haver mais humidade para com aquele infeliz? Em que tempos estamos!... Mal vai ao mundo, tanta falta de sensibilidade.

**CASAMENTO ELEGANTE** — No passado dia 13 realizou-se no Convento de Nossa Senhora da Conceição desta vila, o enlace matrimonial do nosso conterrâneo sr. Inocêncio José Márinho, filho do sr. António Augusto Marinho e da sr. Albina de Carvalho Marinho, com a pretendida menina Maria de Lurdes de Oliveira, filha do sr. David de Oliveira e da sr. Constança de Oliveira, ambos desta vila.

Foram padrinhos o sr. Luis Augusto Ribeiro, e a menina Belarmina de Oliveira.

No fim do acto que foi presidido pelo rev. P.º Justino Domingues, pároco desta vila, o cortejo nupcial dirigiu-se para a casa dos pais da noiva, onde foi servido um lauto jantar ao grande numero de convidados, onde se brindou pela felicidade dos noivos. A estes que são dotados das mais excelsas qualidades desejamos uma perene lua de mel e muitas felicidades.

**DR. JOAQUIM DA SILVA CARNEIRO** — A seu pedido foi transferido para a comarca de Lousada o sr. Dr. Joaquim da Silva Carneiro, que durante algum tempo exerceu com muito zelo e competência as funções de Delegado do Procurador da República nesta comarca.

Desejamos ao distinto magistrado as maiores felicidades no exercicio das suas funções.

**ANIVERSARIO** — No passado

dia 24 festejou o seu aniversário natalício o nosso amigo sr. João Manuel de Sousa Lima, 1.º cabo da Guarda Fiscal em serviço na Secção desta Vila.

Sua esposa, filho e demais família desejam-lhe que esta data se repita por muitos anos.

**VITIMA DE QUEDA** — Quando apanhava uns ovos por baixo da sua casa de residência, resvalou e caiu naquela dependência térrea sofrendo fractura de uma vértebra a sr.ª D. Maria Amélia de Castro Ribeiro, esposa do sr. Dr. Manuel Joaquim Gonçalves Ribeiro, distinto médico cirurgião desta vila.

A doente seguiu logo para a cidade do Porto, onde ficou internada num estabelecimento-hospitalar daquela cidade.

Desejamos-lhe rápidas melhoras.

**FALECIMENTOS** — Por notícias recebidas sabemos ter falecido na cidade de Buenos Aires (Argentina) o nosso conterrâneo sr. Armino Augusto Alves, de 65 anos de idade, natural da freguesia de Fiães deste concelho e residente naquele Pais há muitos anos.

— Era casado com a sr.ª D. Anésia Almeida Alves, moradora no lugar da Barbosa desta vila, e pai do sr. Manuel Alves, casado com a sr.ª D. Wilma Druchmam Alves, residentes em Buenos Aires, D. Maria de Jesus Alves Henriques, casada com o sr. Dr. Vitor Manuel Ribeiro Henriques, Meretíssimo Juiz de Direito de Vila Pery (Moçambique) e de D. Maria Angelina da Conceição Alves, residente nesta vila, avó dos meninos, Francisco, Miguel, Carlos Augusto, Vitor Manuel Henriques, e Fernando José Alves e da menina Miriana Carolina Druchmam Alves.

— Também no dia 14, faleceu na sua residência do lugar dos Ferreiros, freguesia de Paderne, a bondosa senhora D. Beatriz da Assunção Calheiros Gonçalves, de 71 anos de idade, viúva do saudoso sr. Manuel José Gonçalves, industrial de panificação e comerciante.

A extinta senhora que era geralmente estimada pelas suas qualidades de carácter, era mãe dos srs. Antonino, José, Aurélio, Anselmo e Ricardo Gonçalves, e das sras D. Deusa e Maria de Lurdes Gonçalves.

O seu funeral que se realizou no dia seguinte foi largamente concorrido, tendo-se incorporado no féretro muitas pessoas de todas as categorias sociais daquela freguesia, desta vila e de outras localidades deste concelho.

As famílias enlutadas manifestamos a expressão do nosso pesar.

**EM VIAGEM**—Regressou das nossas provincias ultramarinas onde se encontrou durante cerca de três anos em missão de soberania o nosso amigo e conterrâneo Sr. Ventura Duarte Igrejas, filho do Sr. Francisco Augusto Igrejas Junior, e da Sr.ª D. Dinora Nabeiro Igrejas.

Viagens para França

SAIDAS TODAS AS SEMANAS

MELGAÇO-PARIS Segundas e Quintas  
PARIS-MELGAÇO Segundas e Quintas

Informações:

Melgaço: João Hilário Gonçalves  
Casa Samaritana — Telefone 42308

Monção: José Torres  
Escritório da Auto Viação Melgaço  
Telefone — 106

Arcos de Valdevez: Salvador Alves Pereira  
Garagem Salvador—Telef. 45116

Paris:  
Agence Centrale  
37 Bd. Henri IV — Paris 4.  
Telefone 272.65.24 — Métro Bastille ou  
Hotel Moncey  
65—Rue Blanch — Paris 9 c  
Telefone — Trinite 8220 e 8221

Banco Fernandes Magalhães

PORTO

RUA DE SÁ DA BANDEIRA, 23 a 39  
Telex., 755 MAGA - PORTO — End. Teleg., MAGA  
Telefones, 28241 (5 linhas)

DEPENDENCIAS

R. Sá da Bandeira, 17 a 19 — Telef. 28241

« S. BENTO »	Rua das Flores, 332	Telef. 21861
	P. Almeida Garrete, 6	
« BONFIM »	Rua Fernandes Tornás	Telef. 28241
	(Edifício Ouro)	53452

CORRESPONDENTES

em todo o País, Ilhas, Ultramar e no Estrangeiro

UMA DAS MAIS ANTIGAS ORGANIZAÇÕES  
BANCARIAS DO PAIS

— De visita à sua família tive-Rocha. — De regresso da sua viagem a Suécia e a vários países da Europa tivemos o prazer de cumprimentar nesta vila, o Senhor Daniel Moreira, jornalista da Imprensa Livre Brasileira, que áqueles países se deslocou em serviço de reportagem.

— De visita a sua família tivemos o prazer de ver nesta vila, o Sr. Manuel Inácio Durães, Sub-Chefe da P. S P. em Beja, acompanhado de sua esposa. — (C).

Rouças, 26

Uma triste notícia, aos nossos assinantes de Rouças que se encontram em França: — Faleceu há dias, no Sobral o Sr. Manuel Marques, que há tempos estava doente. Um dos filhos veio de França e ainda pôde abraçar o seu pai, vivo.

O seu funeral foi muito concorrido. Paz à sua alma e a todos uma oração.

— Tem estado muito doente o Sr. António Fernandes da Costinha. Já o temos visto cá por fora, mas teve novamente de voltar ao leito, o que muito nos penaliza, pois além de mais faz muita falta. Que o Senhor no-lo traga em breve ao nosso convívio.

— Sabemos que decorreu muito bem a viagem que o nosso estimado conterrâneo, Sr. Padre José Alberto, fez de avião a Paris, em serviço profissional.

— Já começaram os exames de passagens nas nossas escolas, e tudo faz prever que os próximos exames também corram muito bem.

— Para Santa Marinha, teremos cá a banda de Ribadavia, de Orense, notícia que veio trazer muito contentamento ao burgo. Bom é que os rapazes de França ajudem a Comissão com o melhor que possam, pois é proveito de todos e só o custo da banda é de 13.6000 pesetas. A dinâmica Comissão, presidida pelo Sr. Armando da Ressurreição Rodrigues, de Corçães, os nossos parabéns e que todos os nossos conterrâneos os ajudem.

— Está para breve o casamento da menina Áurea de Jesus Fernandes, da Picota, com o Sr. José da Costa Cunha, de S. Paio de Segude.

— Também no passado dia 20, se realizou o casamento do Sr. Manuel Luís Durães com a menina Maria Clementina Caldas, da Gave e residente na Quinta. A todos, muitas felicidades pela vida fora.

Alexandre Amorim  
Advogado

Herculano Lima da Silva  
Solicitador

Com escritório nesta  
vila

Pinto de Magalhães, Lda

BANQUEIROS

CAPITAL E RESERVAS: Setenta e cinco milhões de escudos

PORTO—Rua Sá da Bandeira, 53 — Telef. 20133 ( P. P. C. ) 7 linhas  
LISBOA—Rua do Ouro, 95 — Telef. 366056 ( P. P. C. ) 5 linhas  
AMARANTE \* ARCOS DE VALDEVEZ \* PENICHE \* ELVAS \* VILA DA FEIRA \* FATIMA

CORRESPONDENTE NO RIO DE JANEIRO  
Pinto de Magalhães, Lda — Rua do Ouvidor, 86

Faça render as suas economias depositando-as em

Pinto de Magalhães, L. da

BANQUEIROS

Todas as Operações Bancárias

## CHAVIÃES, 25

**Alerta herdeiros da Levada de Ranhadoiro** — Os nossos inimigos são muitos e o vosso presidente vem por este meio informar-vos dos graves danos que estão feitos e outros ainda que estão para fazer.

Comego por enumerar os feitos cá na paróquia. Um pejadoiro junto à tola da Senra está completamente cheio de pedregulho saltando já a levada por cima e assim por fora da presa; (vandalismo que é mais crime do que roubar porque o gatu-não leva consigo o roubo e quem faz dano não leva nada nos prejuízos que faz.

Isto é fruto dos menores da Portela do Val e Parada, lugares estes que mandam menores para ali com esses animais e ainda por menores que vão por ali à procura da água para regar.

Já tenho registado na minha

agenda um que na semana passada foi vigiar a água mandado pela sua família e divertia-se a deitar calhaus à presa para os ver rolar por ela abaixo destruído-a.

Esse já está sugeito a pagar a competente multa que vai de 100\$00 a 500\$00. E é cá de baixo

Agora vieram para os lados de Paçô Rouças; o aqueduto que passa por baixo da estrada nos limites daquele lugar está quase cheio de pedregulho e a água já passa com dificuldade. Poderá ser fruto de miudos que por ali andam com os gados mas também pode ser vingança dos habitantes dali; quem não quer ser lobo não lhe veste a pele e também pode ser resultado dos automobilistas afim de abastecer os seus carros; seja como for, está quase entupido.

Avançando mais, um pouco há

um cavalheiro que exerce a sua profissão em Fiães e exige uma tola na nossa presa para uma coutada que não há memória de dar outro fruto só tojo e não sei em que art. de qualquer dos códigos se apoia para fazer essa exigência.

Tem dente na política reinante mas a lei e os direitos há que os respeitar.

Não o cohecemos com direito à presa e portanto aquela abertura vai ser fechada.

Avançando mais um pouco temos os anelhos; ali a presa já tem 20 cent. de altura de entulho, e em parte já danificada por aqueles herdeiros até o primeiro anelho de lá para cá já tem o leite da presa rebentado.

Quem paga este dano? Quem tem que limpar a presa naquele local? Serão os herdeiros de Chaviães que se trazem a água no verão e esta, nessa época, é um pequeno caudal que não arasta entulho, ou os donos dos anelhos que no inverno vão buscar as águas bravas para aquele local?

Fiz-vos meus caros consortes um esboço do que por ali se passa quanto aos grandes danos que ali há e portanto peço a vossa comparência total no próximo dia 18 afim de mostrarmos que estamos unidos porque a união faz a força.

Não falteis que o proveito é de nós todos.

— Aproximando-se a nossa festa maior de S. Maria Madalena e é preciso que as nossas vias de comunicação para a igreja estejam convenientemente limpas.

Meus caros amigos; andais carregados de preguiça; sacudi a para longe para longe e cumpri com o vosso dever.

E a propósito em determinado dia há pouco tempo ia eu rumo da nossa vila acompanhado de um parouquiano e feriu-se numa silva que pendia do fundal e barafustou logo contra o dono daquele campo. E ele com outros fundais mais sujidos que aquele. Vejam a qualidade daquele indivíduo.

E felizmente por aqui há muitos assim.

Há dois ou três anos a nossa Câmara Municipal fez um aviso na igreja parouquial para todos limparem as vias públicas, ameaçando com multas. Afinal ninguém fez caso do aviso e multas nenhuma.

Como é isto!...

— Vai correndo com muita animação a recolha dos donativos para a festa da nossa Padroeira que se realiza em 18 do próximo mês de Julho.

A briosa comissão trabalha com denodo afim de conseguir os meios para uma boa festa.

RODRIGO MARIA DE MOURA

Advogado

Escritório Praça da República

MELGAÇO

## NOVENA

### aos 40 Mártires do Brasil

No dia 15 de Julho celebra a Santa Igreja a Festa do Beato Inácio de Azevedo e seus 39 Companheiros, apelidados os 40 Mártires do Brasil, que nesse mesmo dia do Ano de 1570, foram martirizados no Mar das Canárias pelos protestantes calvinistas, quando se dirigiam para o Brasil em missão apostólica. O Beato Inácio de Azevedo e seus 39 companheiros, 32 portugueses e 8 espanhóis, enaltecem e enchem de brilho, com o fulgor da sua Santidade e Heroicidade, as páginas da História da Península Ibérica Missionária. Dela saíram levados numerosas de missionários, que levaram a todos os recantos dos continentes por ela descobertos, o conhecimento de Jesus Cristo e da sua verdadeira Igreja Católica.

Esta foi a expedição mais numerosa de missionários, que saiu desta Península.

Aproximando-se o ano de 1970, em que celebraremos o 4.º centenário do seu martírio, rogamos encarecidamente a todos os portugueses, espanhóis e brasileiros que façam a sua novena, de 6 a 14 de Julho, em preparação para a sua Festa que ocorre no dia 15. Peça-se nela, ao Senhor, por intermédio dos Beatos Mártires: 1.º que nos conceda os milagres necessários para que nesse seu 4.º centenário, sejam canonizados, 2.º a união de todos os cristãos, 3.º Muitas vocações missionárias, para irem espalhar por toda a parte a doutrina do nosso Divino Redentor, Jesus Cristo.

Uma maneira frutuosa e atraente de os Rev. Párocos e Capelães se unirem a esta novena, seria adquirir o **Quadro dos Mártires** (15\$00) e depois de encaixilhado, condignamente, colocá-lo num altarzinho, adornado com flores e velas. Assim os fiéis fariam a novena com mais solenidade e fruto. Para o mesmo efeito há também o **Hino dos Mártires** (tetra) cento 10\$00; **Música** (harmónio) 2\$50.

No princípio da novena, depois da missa, diante do SS. Sacramento exposto, seria bom ler no todo ou em parte um capítulo da sua vida: **Uma Glória Nacional** (10\$00) para que os fiéis tenham conhecimento da vida destes heróis do cristianismo.

E bom seria também distribuir a **estampa novena** (2\$50 o cento), para que os fiéis particularmente continuem a pedir ao Senhor todas as graças que necessitam, para que em breve alcancemos os milagres para a sua canonização.

Para comunicar as graças alcançadas, obter o Quadro, Vida, Novena, postal, papel de carta, envelopes e hino dos Mártires, dirijam-se a: P.e A. Santiago, S. J. — Largo das Taipas, 5 — BRAGA — Portugal.

## Pela Igreja de Jesus

Mas isto é sublime! Foi no Congo ex-Belga, a 35 quilómetros de Buta, Leopoldo Munzicatebe foi preso a 18-7. de 1965. Pai de sete filhos, católico convicto e chefe da cidade, foi preso e condenado à morte, exactamente como tantas religiosas e sacerdotas.

Conduzido junto de uma multidão avaliada em 6.000 pessoas, calmo e respeitoso, teve as calúnias: — que era amigo dos missionários e roubara dinheiro do povo.

Pede licença, para falar. E-lhe concedida e diz: — não é verdade aquilo de que me acusais. Eu estou inocente. Nos cargos que me confiaram, fiz por me desempenhar de todos eles (era o chefe da cidade) o melhor que me foi possível. Aceito a morte, mas antes queria confessar-me e receber o Senhor.

Uma grande multidão repudiou o pedido, mas os Chefes consentiram. Leopoldo confessa-se, recebe o Senhor e no fim, avança calmo e respeitoso e diz: — Pronto. Podeis matar-me.

E-lhe dado um tiro de revólver e o seu corpo foi depois queimado. A paixão do Senhor continua. Mas isto é sublime.

Não vai: — Na Rússia (e nós não acordamos para o valor da imprensa) publicam-se por ano seis milhões de livros contra a religião, que são profusamente espalhados pelos países da cortina de ferro. Mas o jornal comunista Nauka e Religia insurge-se contra o facto de que a maior parte dessa literatura fica por distribuir, e sem audiência. E mais: — O Povo numa grande parte, continua a ter as imagens de santos nas casas em lugar de honra e leva para as caves certos quadros de homens célebres do comunismo, que lhes distribuem. Não vai.

Mas isto é uma vergonha. A polícia de Toulon, em França conseguiu averiguar que 100 raparigas daquela cidade foram levadas para Abidjan como vitimas do tráfico de brancas. Muitas são levadas para a África e há poderosas redes de aliamento, em que se gastam rios de dinheiro. Uma das grandes chagas do nosso tempo.

Loucura colectiva? — No Japão, para só falarmos deste país são mortas por ano em "matadouros" oficiais, em clínicas e nas casas de 1 a dois milhões de seres humanos. E o Japão que está em pleno desenvolvimento económico precisa urgentemente de cerca de um milhão de pessoas. — Pois está agora a matá-las.

E sobre a chamada pilula anticonceptiva já altas sumidades médicas perguntam: — mas como?! — Quem já sabe os efeitos dela sem uma experiência de 10 a 15 anos? Nova talami-da? O facto é que uma grande percentagem de mulheres (tem sido vitimas de graves transtornos, como envelhecimento precoce e acelaramento, neurosis, infecções, dores internas, hirosalpinx, etc. etc.

Já o velho marechal de França, Petain, se queixava de que eram mais ferozes, todos os anos, muitas mães do que a batalha de Verdun.

E os grandes países, os "civilizados, da Europa estão a chamar em grandes quantidades a mão de obra estrangeira. Mas os "matadouros" são oficiais e continuam...

PADRE CARLOS

## Um conto de vez em quando

### Os Brasões incógnitos

(Continuação da 1.ª página)

Rodou e rolou, porque enroscava nele o que não era de ninguém...

O quê? Não era de ninguém?! Não pode ser, dizia ele. Tudo me cai bem e pode ser posto à vista, porque tudo me veio em fio fino, tingido de sangue azul, da minha querida e saudosa antepassada, a senhora desta nobre casa, Dona Lolla.

Dizia isto de uma maneira que, na sua frente, custava não ser acreditado. Mas, nas costas dele, metia dó...

Era de se ter pena da cena de palhaço, do que andava convencido esse moderno doente, sr. Villas, porque aquela saudosa D. Lolla, foi aquilo a que os nossos magalãs de hoje chamam sopeira.

Ele, sr. Villas, enfrentava os

seus sinais de fidalguia arregaçada no espírito do povo, mostrava os seus brasões, armas de elevado valor contemplativo a par de fotografias de muitos antepassados seus, de semblantes rijos, austeros e inchados para fora das suas barbas longas e sujas, e rematava sempre os seus inchados suspiros:

BELA ARVORE, PURA SEMENTE A DONA LOLLA!!!

E, afinal, sempre doente, não se lembrava que a tal Dona Lolla, nem filha era de pais legais, que nem sequer a quiseram reconhecer e que, para maior mal do sr. Villas, se ela tinha brasões, só podiam ser incógnitos... não eram aqueles, com certeza!

MACHADO DUARTE

(Do livro de contos a publicar: «Os Audaciosos»)

# A VOZ DE MELGAÇO

Chefe da Redacção e Editor.

CARLOS ANTONIO VAZ

QUINZENÁRIO CATÓLICO E REGIONALISTA  
Redacção e Administração interinas — Resid. Paroquial — Melgaço

Propriedade e impressão: «Empresa do Diário do Minho, L.ª» — Braga  
Avença

Director e Administrador:

JÚLIO HILÁRIO VAZ

Custo da Assinatura Anual: 30\$00  
Assinatura Anual para o Estrangeiro: 70\$00

ANO — XX — N.º 333

Melgaço, 15 de Julho de 1965

## EM MELGAÇO...

### Luz Verde

Pois é verdade, temos luz verde em Melgaço. O progresso da nossa terra vem sendo uma realidade palpável.

Na passada quarta-feira deviam ter saído de Castro-Laboreiro, dez toneladas de minério, a caminho das Caldas da Rainha. Dez toneladas, para começar. Sabemos que outras encomendas do mesmo produto se estão a acondicionar, para seguirem, possivelmente para Vigo.

Foi um trabalho árduo, difícil e longo, este de se por a funcionar, na nossa terra, uma empresa destas.

Deve-se sobretudo ao Sr. Eng. Mário Leitão que foi dum tenacidade admirável. Tem consigo como companheiro, o Sr. Morais de Carvalho.

Pois é verdade: — saíram na passada quarta-feira, os primeiras dez toneladas.

O nosso país não se assemelhará a um grande proprietário de muitas terras, que, por serem muitas, não estão em pleno rendimento?

Com províncias por tantas terras do mundo, tão espalhadas, tão distantes, não admira que muita riqueza esteja ainda oculta aos nossos olhos.

O que agora se descobre em Angola! E nas outras províncias, como afinal fazem os outros povos, por ex. aqui a vizinha Espanha, em que surgem vários poços de petróleo?

Quanta riqueza teremos ainda por descobrir nesta nossa linda terra de Melgaço.

Que bem, de a técnica e o capital, particulares e Entidades Officiais fizessem tudo, para se descobrir esta riqueza.

Pois é verdade: — saíram já as primeiras dez toneladas de minério de Castro Laboreiro.

Temos luz verde na nossa terra...

## Paulo VI na O. N. U.

Espera-se que o Papa Paulo VI vá, em data próxima, à sede da O. N. U., na América do Norte, e ali seja recebido pelos Delegados de todas as Nações, a quem falará do problema da paz no mundo. Sobretudo, pedirá que façam tudo para que cesse a guerra.

Também se espera que vá no próximo ano à Polónia comunista, quando da celebração do milénário da sua conversão ao catolicismo. (O nosso jornal já se referiu a esta viagem, mas uma gralha alterou o sentido).

Gostamos de ver o Papa, o doce Cristo na terra, ir pelo mundo, naquela mesma missão, em que andava Jesus: ide e pregai por todo o mundo a boa nova.

E a verdade é que já estamos a falar de nova guerra, com menos medo. E isto é perigoso.

**OUTRO BISPO PEDE** — Dois prelados espanhóis, aproveitando a ocasião do congresso eucarístico em Sevilha, chamam a atenção do país, para a pobreza dos camponeses. E Monseñor Anoveros diz: — Os trabalhadores agrícolas esperam o seguro social, pelo menos igual, aos dos trabalhadores. A terra não se pode cultivar como se pode, mas como se deve. E acrescenta: a organização agrícola, em muitos casos que eu conheço, não é cristã, porque é desumana.

Os povos, alguns como a Dinamarca, Israel, Holanda, etc. já encontraram surtos de prosperidade, com a organização agrária, mas muitos outros ainda o não resolveram.

(Continua na 3.ª página)

## Colaboração

O nosso último número trouxe colaboração, que pode ter dado margem a comentários, que não desejamos.

Respeitando a boa vontade de todos os colaboradores, não desejamos, porém, que o que aqui se publica tenha qualquer interpretação que nos fuja ao nosso pensamento e tenha qualquer intenção reservada, motivo por que pedimos desculpa a quem quer que se julgue melindrado.

## Gri.. gri.. gri

AVE, REGINA PACIS!

Se o Rev.º Sr. P.º Justino tivesse na meia dúzia de verdadeiros amigos, já a capela da Tenreira estaria construída.

Não viram o que vai por S. Rita? Só no dia da festa 40 contos!

Por ventura a Rainha da Paz não será digna de muito mais?

Vai por um ano que aqui foi apresentada a ideia de, em cada freguesia do Arcepréstado, ser nomeada uma comissão encarregada de fazer um peditório para esse fim.

Em fins de Julho foi apresentada outra ideia — ir num domingo, previamente anunciado, o Rev.º Sr. P.º Justino pela igreja a baixo receber as costumadas esmolas, com destino à Rainha da Paz, e, de ambas as vezes, preguei aos passarinhos que não se dispuseram a ouvir a minha cantilena.

Seria porque a ideia partiu do mais humilde amigo da Tenreira? Mas, com aviso prévio, não daria resultado?

Quem é que regatearia 2\$50 ao Rev.º Sr. P.º Justino?

Eu, se os não tivesse, iria bater à porta de um amigo.

Do povo ninguém duvida. Abramos os olhos para o que vai em S. Rita!

Grilo

## PELO HOSPITAL

Do nosso querido Beneficor, que de longe nos manda sempre a sua generosa dádiva, recebemos agora mais esta remessa.

A Santa Casa da Misericórdia de Melgaço

MELGAÇO

Para a «sopa dos pobres» e para os doentes assistidos por

(Continua na 3.ª página)

## Pela Igreja de Jesus

**MAS ISTO É SUBLIME** — Foi há pouco ainda em França, Pedro Termier, professor de mineralogia, grande sábio e grande crente é altamente estimado pelo mundo da ciência.

E tem um lar, um lar feliz, em que todos, pais e filhinhos se amam ternamente. E' sobretudo um lar cristão.

Pois há tempos, seu filhinho mais velho, de 13 anos, ao regressar do colégio, morre esmagado pelo ascensor da sua casa. Foi um desgosto muito grande. Uma bela criança, sonhadora e linda, terna e inteligente, morre assim na sua casa quando se preparava para beijar os seus felizes pais...

Pois Pedro Termier, que muito amava o filhinho, reagiu assim e escreveu a (alegria: «Eu sei que esta prova foi querida por Alguém que nos ama e sabe o que faz. A família não é infeliza desta grandeza. E graças a Deus, na nossa casa, ninguém murmura e o cântico que me sai do coração é a Magnificat de Nossa Senhora. Eu agradeço a Deus todas as graças e particularmente a de me ter escolhido o meu filhinho José (foi este que lhe morreu) para o investir para sempre de uma missão, talvez a de cerofetário, turiferário ou distribuidor de mosas, lá na Pátria, nas grandes procissões triunfais do Paimão».

Como é sublime! Um desastre. Uma terrível morte e no entanto, o agradecimento a Deus por aquele acto de amor para com a família. Um sábio e um crente.

**UM CANTICO DE GLÓRIA** — Werner von Braun, o grande especialista da astronáutica, na América, afirmou recentemente.

«Eu penso que os grandes exploradores do espaço não há-de perder a sua humildade e a sua crença. Com efeito, a imensidade do mundo estelar será para eles uma permanente lembrança de que existe uma força, infinitamente superior à que levanta os seus engenhos, que existe um espírito infinitamente superior à fria inteligência dos cérebros electrónicos e que existe uma força infinitamente superior à das suas nações terrestres.»

**UM BISPO ACUSA** — Numa carta aberta ao Senhor Presidente da Republica do Brasil, o Sr. Bispo, Dom Jorge Marcos de Oliveira, pede respeitosamente a atenção do mais alto Magistrado da Nação para graves problemas do seu país, mormente o do desemprego. Em certa altura afirma: Leia, Sr. Presidente, o que uma operária nos deixou como seu depoimento escrito: «Eramos um grupo de nove desempregadas, à porta duma empresa, e diziam-nos que devíamos mostrar um rosto alegre, para assim agradarmos ao encarregado, como se nós fossemos umas coisas, uns objectos, que alguém ia escolher: Maria por ex., afirmava que, naquele instante, antes que iria desaparecer. E Júlia dizia: — Meu Deus, que vergonha. Holanda acrescentava: e tudo isto para trabalharmos 3 meses. E Mirna: — Preferia não ter nascido, para não ser tão humilhada. Outra dizia: — se ela me empregasse dou-me toda a pele. E a crise agrava-se. Vão despedir mais cem operários.

Eu mesmo, quando escrevia uma carta, que serviria de teste, para empregou uma casa de comércio, senti que o chefe se aproximou de mim e passou-me a sua mão pelo rosto. Enervei-me. Tive a tentação de lhe dar uma bofetada, mas contive-me, fiz um gesto de indiferença, pelo que me fazia e entreguei-lhe a carta. Mas que humilhação... Isto para se encontrar emprego.

E em quantas partes, se venderão os corpos, para se ter um bocado de pão. Este bispo acusa e pede respeitosamente. Construamos uma sociedade mais cristã. Por isso já dizia um Papa: — transformemos o mundo, de selvagem em humano, de humano em divino. E alguns descansam tanto sobre as lágrimas de milhões de irmãos!

(Continua na 4.ª página)

## DA VILA

**PARTIDAS E CHEGADAS** — Acompanhado de sua esposa Senhora D. Conceição Vilarinho Pires, 1.º oficial dos C. T. T. em Lisboa e filhos, tivemos o prazer de ver nesta vila, em casa de sua família o nosso ilustre conterrâneo sr. Dr. Sílvia da Boa Nova Pires, Chefe de Secção do Laboratório de Engenharia Civil em Lisboa.

—Depois de alguns anos de ausência em França, chegou a esta vila, de visita a sua família o nosso amigo sr. José Augusto de Almeida, funcionário da Fábrica de automóveis «RENAULT», acompanhado de sua esposa s.ra. D. Maria do Céu de Sousa Almeida.

—De visita tivemos o prazer de ver nesta vila, o sr. António Rodrigues, Chefe de Secção e Contabilidade das Companhias Reunidas, «GAZ» e «Electricidade», em Lisboa, onde teve a gentileza de satisfazer o pagamento da sua assinatura.

—Em serviço de reportagem da Imprensa Espanhola, tivemos o prazer de ver nesta vila, o sr. Manuel Puga Alonso, jornalista do nosso prezado colega «El Pueblo Gallego» de Vigo que daquela cidade se deslocou a esta vila, a fim de fazer reportagem sobre as nossas paisagens e anúncios comerciais.

—Também em serviço de reportagem e inspecção à agência de «O Primeiro de Janeiro» nesta vila, vimos entre nós o sr. Nelson Matos da Costa, Inspector daquele nosso prazado colega.

—Acompanhado de sua esposa s.ra. D. Maria Fernanda Teixeira Guedes da Costa, encontra-se nesta vila, a passar uma temporada em casa de sua família o sr. Dr. Orlando Guedes da Costa, residentes em Coimbra.

—De visita às suas famílias estiveram há dias entre nós o nosso amigo sr. António José Alves, Sargento do Exército em serviço no G.A.C.A. n.º 3 em Espinho, onde teve a gentileza de satisfazer o pagamento da sua assinatura; sr. António Pires, acompanhado de sua esposa s.ra. D. Mirandolina Régio Pires; e o sr. Alfredo Régio, e sua esposa s.ra. D. Helena Bastos Régio, residentes na cidade do Porto.

**FALECIMENTOS** — No passado dia 23, faleceu na sua residência à rua Dr. Afonso Costa, desta vila, o sr. Amadeu Maria Dias, de 77 anos de idade.

O extinto que era geralmente estimado, era casado com a s.ra. Maria Fernandes da Silva, pai do sr. Acácio Caetano Dias, funcionário do Banco Nacional Ultramarino em Lisboa, e das senhoras Maria Helena Dias, Maria de Fátima Dias, residentes em França e Maria de Lurdes Dias residente em Celorico de Basto.

O seu funeral que se realizou no dia seguinte foi largamente concorrido por pessoas de todas as categorias sociais.

A toda a família em luto, o nosso cartão de sentidas condolências.

—Também no passado dia 30 faleceu num estabelecimento hospitalar da cidade de Lisboa, o sr. Alfredo Domingues, de 65 anos de idade, natural do lugar de Portelinha, freguesia de Castro Laboreiro deste concelho.

O extinto que no nosso meio era geralmente estimado era casado com a s.ra. D. Rosalina Domingues, e pai dos srs. Américo Domingues, Almerindo Domingues, e da s.ra. Palmira Domingues, sogro do sr. Domingos Alves e das sras. D. Sára Domingues e D. Constança Domingues.

O seu corpo foi trasladado em auto fúnebre para aquela freguesia onde o seu funeral se realizou no dia seguinte, tendo-se incorporado no féretro muitas pessoas de todas as categorias sociais.

A toda a família enlutada, manifestamos a expressão do nosso pesar.

**PELO HOSPITAL** — Há dias quando se divertia com os seus companheiros deu uma queda e fracturou o braço direito, o menor João Fernandes, de 14 anos, filho da s.ra. Benezinda Fernandes, desta vila, onde foi socorrido no banco do Hospital da Misericórdia, pelo médico de serviço sr. Dr. Manuel Joaquim Gonçalves Ribeiro, que depois de pensado regressou a casa.

## Viagens para França

SAIDAS TODAS AS SEMANAS

MELGAÇO-PARIS                      Segundas e Quintas  
PARIS-MELGAÇO                      Segundas e Quintas

Informações:

Melgaço: João Hilário Gonçalves  
Casa Samaritana — Telefone 42308

Monção: José Torres  
Escritório da Auto Viação Melgaço  
Telefone — 106

Arcos de Valdevez: Salvador Alves Pereira  
Garagem Salvador — Telef. 45116

Paris:

Agence Centrale  
37 Bd. Henri IV — Paris 4.  
Telefone 272.65.24 — Métro Bastille

ou  
Hotel Moncey  
65 — Rue Blanch — Paris 9 c  
Telefone — Trinite 8220 e 8221

## Banco Fernandes Magalhães

PORTO

RUA DE SÁ DA BANDEIRA, 23 a 39  
Telex, 755 MAGA-PORTO — End. Teleg., MAGA  
Telefones, 28241 (5 linhas)

DEPENDENCIAS

R. Sá da Bandeira, 17 a 19 — Telef. 28241

« S. BENTO » | Rua das Flores, 332 | Telef. 21861  
| P. Almeida Garrete, 6 |

« BONFIM » | Rua Fernandes Tomás | Telef. 28241  
| (Edifício Ouro) | | 53452

CORRESPONDENTES

em todo o País, Ilhas, Ultramar e no Estrangeiro

UMA DAS MAIS ANTIGAS ORGANIZAÇÕES  
BANCARIAS DO PAIS

**ANIVERSARIOS** — No passado dia 30, festejou o seu aniversário natalício o nosso amigo e conterrâneo sr. Armando da Mota Solheiro, funcionário da Câmara Municipal deste concelho.

Também no passado dia 2, festejou o seu aniversário o nosso amigo sr. Hilário Alves Gonçalves, conceituado comerciante desta vila.

Os nossos parabéns, e que esta data se repita por muitos, anos.

## Aniversários

Fazem anos: no dia 17, Acácio Caetano Dias e Manuel Joaquim Inácio; no dia 20, D. Palmira do Rosário C. Alves e Ramiro Pousa Mendes; no dia 21, D. Maria Madalena Nabeiro de Araújo, Antónia de Jesus Magalhães Machado Lourenço e Esmeralda da Conceição Ribeiro e Ricardo Luís Pato; no dia 22, D. Maria Madalena da Silva Ribeiro; no dia 24, doutor António Augusto Durães e Ricardo da Rocha; no dia 25, D. Maria do Carmo Tábuas de Sousa; no dia 26, D. Ana Monteiro Gomes Calheiros; no dia 29, D. Maria Fernanda Barbeiros da Silva e Fernando Rodrigues Nabeiro; no dia 30, Manuel Pereira e a menina Judite Elisete Dantas da Costa Afonso.

ROMARIA ANUAL  
DA MEADELA

Viana do Castelo

De 22 a 25 e em 31 de Julho  
de 1965

PROGRAMA GERAL

QUINTA-FEIRA, 22 de Julho — As 8 horas — É anunciada, com a tradicional salva de morteiros, a Romaria da Meadela em honra da sua Padroeira Santa Cristina, São José e Santo António.

As 21 horas — Serão teatral e de «music-hall» a cargo de um grupo de amadores e com carácter popular, conforme programa detalhado a distribuir oportunamente.

Parque de diversões — Início do funcionamento de todos os divertimentos ali instalados.

SEXTA-FEIRA, 23 de Julho — As 8 horas — Repetem-se as manifestações festivas da véspera.

(Continua na 3.ª página)

## Alexandre Amorim

Advogado

Herculano Lima da Silva

Solicitador

Com escritório nesta  
vila

## Pinto de Magalhães, L.da

BANQUEIROS

CAPITAL E RESERVAS: Setenta e cinco milhões de escudos

PORTO — Rua Sá da Bandeira, 53 — Telef. 20133 (P. P. C.) 7 linhas  
LISBOA — Rua do Ouro, 95 — Telef. 368056 (P. P. C.) 5 linhas  
AMARANTE \* ARCOS DE VALDEVEZ \* PENICHE \* ELVAS \* VILA DA FEIRA \* FATIMA

CORRESPONDENTE NO RIO DE JANEIRO  
Pinto de Magalhães, L.da — Rua do Ouvidor, 86

Faça render as suas economias depositando-as em

Pinto de Magalhães, L. do

BANQUEIROS

Todas as Operações Bancárias

## Carta de Chaviães

Meus caros consortes da levada de Ranhadouro: venho expor-vos uma ideia minha que é de aproveitar. Devemos unir-nos e partilhar da referida levada; isto pelo Tribunal. Bem sabeis que a nossa freguesia é escassa em água, tanto no verão como no inverno, enquanto os pelos ou anelhos como lhe quiserem chamar trazem-na diária lá dentro. É uma riqueza que para nós tem estado perdida; a lei faculta pois ninguém é obrigado a este mal estar e depois cada um dos anelhos leva a que lhe pertencer conforme a área de terreno em comparação connosco. Ainda que custe 100\$00 a hora são dezasseis mil e oitocentos escudos que já é muito dinheiro e os anelhos tem que pagar também a sua quota-parte. É uma riqueza para nós porque há mais pastagens e as nascentes ficam abastecidas para a rega do estio e assim acaba aquele maldito movimento: tapa deste para aquele, destroem a presa e depois temos que ajudar a consertá-la. Porém partilhando-a acaba esta bandalheira. Portanto mãos à obra.

**O maldito bacalhau** — Este já deixou de ser o «fiel amigo» para ser o contrário. Está-se a vender por aqui a peso de ouro: 25 e 30\$00; quem pode comer bacalhau?... Onde está essa célebre fiscalização?...

Eu como sou de fracos recursos até já lhe tomei nojo e a faca que o cortava já a mandei fundir.

— Tive o prazer de cumprimentar aqui um nosso bom amigo e assinante acompanhado de sua gentil esposa e um seu rebento, probo comerciante e industrial em Lisboa. Veio em visita a sua família e gozar as suas férias. Que as passe com alegria são os desejos de todos os seus amigos.

— Os frutos da época que estão pendentes estão no geral todos prometedores. Continuando assim teremos um bom ano agrícola.

## Penso, 11

Estamos quase no fim dos trabalhos agrícolas que eram forçados a fazerem-se até Julho, agora estamos no apuro das regas para salvação dos milheirais andando, o lavrador dia e noite tomando conta das águas para conseguir o que muito necessita como é de pão!... Ceia com uma tijela de caldo e lá marcha para o campo até o nascimento do sol.

Graças a Deus que no dia 2 veio uma chuvinha que nos veio beneficiar.

— Da Capital chegou o nosso bom amigo António Rodrigues, escriturário da Companhia de Gaz e Electricidade, acompanhado de sua querida esposa, Constança Rodrigues.

— Com destino para Lisboa seguiu a esposa do nosso amigo sr. Américo da Rocha, conceituado comerciante nesta freguesia para ir sofrer uma operação. — (C).

## De Prado

**Bezas do Alto Minho** — A fim de virem visitar os seus familiares amigos e bezas da sua terra natal, fazendo a mesma parte do concelho de Melgaço, onde principia Portugal, vieram de Lisboa: José Lourenço Gomes de Sousa, funcionário superior do Banco Português do Atlântico, sua esposa, professora D. Maria José Gomes de Sousa trazendo consigo a menina Madalena Rosa Soares Franco, filha do seu dedicado amigo, Júlio Maximo Franco do Rego, funcionário superior do Banco de Portugal e de sua esposa D. Margarida Soares Franco.

— De França vieram: João Luis Ribeiro, Estevão Gomes e João de Carvalho.

**Exames dos alunos do Externato Liceal de Melgaço** — Foram submetidos a exame tendo tido passagem os seguintes alunos:

Carlos Alberto Marques, Henrique José Marques, António Solheiro, Leonel Esteves, Maria Margarida Ribeiro e Maria Odeite Calheiros, tendo passado do 1.º para o 2.º ano.

Carolina Júlia Solheiro, do 3.º

para o 4.º ano.

Hermenegildo José Solheiro, Manuel Gonçalves e Manuel Esteves, do 4.º para o 5.º, faltando saber-se os resultados dos exames do 5.º ano, os quais no próximo número estarão concluídos e se publicam.

Além dos alunos do citado Externato falta informar os resultados dos alunos da Escola Primária de Prado.

Estão de parabéns os srs. professores que no decurso de um ano escolar prepararam os alunos desta freguesia para terem passagem, assim como todos os pais que na maior parte são emigrantes, fazendo grandes esforços para conseguirem fazer economias com o fim de que lhe seja ministrada outra educação aos seus filhos, coisa que seus pais não puderam conseguir e ainda, melhorar o seu património, embelezando tudo, no que muito é apreciado por aqueles que nos visitam e consideram esta nossa linda terra a mais bela do Alto-Minho que é o nosso Melgaço onde principia a Nação portuguesa.

M. S.

## Romaria anual da Meadela

(Continuação da 2.ª pág.)

Sob a direcção de Joaquim José de Brito, os «Zés P'reiras», de Ponte da Barca, em grupo ruidoso, percorrem toda a Meadela no típico anúncio das suas festas.

Entrada da Banda de Moreira do Lima, que inicia a sua actuação dando as tradicionais voltas à Igreja Paroquial.

As 9,30 horas — Acompanhada de um luzido grupo de lavadeiras, da Banda de Música e dos «Zés P'reiras», a Comissão de Festas dirige-se à cidade para cumprimentos às Ex.ªs Autoridades, Imprensa local e representantes dos jornais diários.

As 10 horas — O Ex.º Senhor Governador Civil do Distrito, acompanhado das demais Autoridades, procederá à abertura solene da Exposição na Escola de João Martins Viana. Ali estará patente ao público vultoso número de trabalhos relacionados com o artesanato e confeccionados durante os Cursos de Formação Rural das Casas do Povo do Concelho de Viana, além das salas destinadas aos produtos da Fábrica de Loiga da Meadela, da CUF e da CIDLA-SACOR.

As 22 horas — Característico arraial noturno com o funcionamento das habituais diversões populares instaladas no respectivo parque e artérias convergentes.

Ornações à «Moda de Viana», e, a encerrar, vistoso «bouquet» de fogo de artifício.

**SABADO, 24 de Julho** — As 8 horas — Como nos dias anteriores, alvorada com bandas de música, «Zés P'reiras» e lançamento de morteiros.

As 10 horas — Com a concorrência do gado bovino da freguesia que, como habitualmente, os seus proprietários têm orgulho de apresentar, à competição, no Grande Concurso Pecuario, com atribuição de prémios a conferir aos melhores exemplares, o qual, no decurso de um velho uso, terminará com a Bênção do gado.

As 14 horas — Entrada da famosa «Banda de Música de Rio Tinto».

As 15 horas — Entrada da afamada «Banda de Música de Caldas das Taipas».

As 18 horas — Chegada dos grupos folclóricos Espanhóis e Franceses que vêm tomar parte no Festival de Julho.

As 19,30 horas — Em homenagem à Padroeira, vistoso cortejo de Mordomia que se inicia no lugar de S. Vicente.

No final do cortejo haverá distribuição de prémios entre as componentes do cortejo.

As 22 horas — O Maior Arraial Popular que a Meadela leva a efeito, com iluminações vistosas ao uso do Minho, maravilhosos fogos do ar, descantes típicos, danças populares, cantigas ao desafio, tómbolas e barracas de petiscos.

(Continua na 4.ª página)

## Paulo VI na O. N. U.

(Continuação da 1.ª pág.)

Dá um desequilíbrio enorme, como o grande exodo rural, que nos leva soldados, mão de obra, que brevemente faz falta na indústria. E até possivelmente, um dia voltarão, bastantes deles, intoxicados pela porpaganada marxista. Imagine-se o que é termos em Paris cerca de 100.000 homens, quase abandonados por nós, com o desgaste das suas famílias que aqui ficam entregues a si mesmas, enquanto tantos deles lá fora se esquecem delas.

Imagine-se o que seria se a estes 100.000 homens se desse uma palavra de ordem... Mas contra a Pátria.

Muitos deles, já o tem provado, estariam com a sua Terra-Mãe, mas o perigo é grande.

Melhor era se possível, que as industrias estrangeiras, se estabelecessem em maior número aqui, para não terem tantos de deixar a sua terra e os seus lares.

E' um problema que temos de enfrentar. A demora pode ser fatal.

## Pelo Hospital

(Continuação da 1.ª página)

essa Santa Casa da Misericórdia, remetemos pelo caminho de ferro, o seguinte:

150 quilos de açúcar cristalizado; 75 quilos de arroz; 60 quilos de bacalhau; 50 quilos de batatas; 30 quilos de massa alimentícia; 20 litros de azeite; 2 quilos de café em grão; 1 quilo de chá

preto; 2 pacotes de bolos sortidos; 60 quilos de sabão Offem-back.

Junho de 1965.

Incl.

Senha de caminho ferro n.º 2.803.

Muito gratos. E que o bom Deus multiplique por mil o que o nosso generoso Beneficitor acaba de nos mandar.

P. Carlos

## PARADA DO MONTE, 12

Ainda a estrada de Parada do Monte — Muito desejaríamos que os responsáveis viessem ver as nossas entradas e saídas, da freguesia, para se certificarem de que nós temos carradas de razão para falarmos. Ainda há dias duas mulheres foram parar ao Hospital sujeitar-se a operações e quando dali saíram, tiveram que palmilhar de Pomares até aqui este caminho, que a bem dizer só é caminho para cabras. E elas tiveram que o palmilhar a pé sabe Deus com quantos sacrifícios. Mas como não tinham outro remédio... Assim o que podiam fazer em meia hora, levou horas.

Outras pessoas já tem ido daqui até Pomares em macas e na falta destas, em escadas. Não será isto vergonhoso? Não será isto um descrédito para o bom nome de Portugal? Quantas vezes adoece uma pessoa de noite, e o telefone está fechado, e não há meio de transporte e essa criatura fica sofrendo as penas da cruz até ao dia seguinte. Mesmo de dia, se é no inverno e está temporal o Doutor não rompe, pois há dias que de maneira nenhuma se pode fazer a Pomares, aí fica essa criatura a extinguir-se até que morre por falta de não termos uma estrada que nos conduza à sede do Concelho. Como é triste! Que pena não termos aqui um político para desencantar a moura! Oxalá que esses rapazes que andam a estudar, concluem logo a formatura para ver se desencantam a moura.

Continuamos no próximo número, pois o jornal não é só nosso.

**Casamento** — No dia 3 realizou-se o enlace matrimonial do sr. José Afonso, da Lagarteira, com a menina Maria Domingues, do lugar do Paço. Aos noivos que são dotados de excelentes dotes físicos e morais, auguramos uma perene luz de mel.

**Festividade** — Foi no dia 4 que se realizou a festa em honra de Nossa Senhora Aparecida. A festa constou de missa cantada e foi abrilhantada pelo alti-falante do sr. Reinales, de Melgaço. Ao evangelho subiu ao púlpito o sr. P.e António Esteves, de Couso que muito agradou.

**Exames** — Nesta freguesia foram a exame 28 alunos, sendo 14 da 3.ª e 14 da 4.ª classe, ficando todos bem à excepção de 1 da 4.ª que foi reprovado. Damos os nossos parabéns aos alunos que souberam aproveitar o tempo, e às sr.sras professoras que não se cansaram de ensinar.

**Falecimento** — Com a idade de 83 anos entregou a alma a Deus no dia 5 o sr. Manuel Afonso, do lugar do Chão do Bezerro. O seu funeral que foi muito concorrido realizou-se no dia seguinte. A família enlutada, enviamos as nossas sentidas condolências.

**Nascimento** — Deu à luz uma criança do sexo masculino a sr.ª Prazeres Esteves, esposa do sr. José Alves, do lugar de Pereiral.

— Também deu à luz uma criança do sexo feminino a sr.ª Isaura Afonso, esposa do sr. José Esteves, do lugar do Chão do Bezerro.

**Chegadas** — Vindos de França chegaram os srs. Armindo Alves, José Maria Alves, Manuel Domingues, Américo Esteves, José Domingues, Manuel Esteves e Moisés Martins.

**O tempo** — Após uns dias de chuva que muito veio beneficiar a agricultura, voltou o bom tempo. — (C).

## Pela Igreja de Jesus

(Continuação da 1.ª página)

**UMA UNIVERSIDADE CATÓLICA** — Está a construir-se no México uma Universidade católica para dez mil estudantes. No México, onde ainda há poucos anos, muitos irmãos nossos pagavam com a vida a sua fé em Deus. Também em Portugal se vai levantar uma Universidade Católica e parece-nos que é a grande solução para a frente anti-comunista, que avança pelos nossos centros de estudo. O mundo de amanhã será o que forem hoje as nossas escolas. E nós vemos como o incêndio lavra. Também em Melgaço se pediu para a Universidade Católica. Talvez, para alguns, seja um escândalo.

### As nossas Festas

Foi muito concorrida a festa de São Bento em Fiães, que ali levou muitosromeiros. O dia esteve muito lindo, sendo as frescas dos arredores do convento muito procuradas e ali se comeram bons merendeiros. A festividade religiosa esteve à altura da festa e a procissão, realizada de tarde, marcou pelo respeito, pelos muitos fiéis que nela tomaram parte, sendo bastante numeroso o figurado e muitos bons andores. Estamos agora em maré de festas por todo o concelho e é de esperar que todas decorram no ambiente em que estão enquadradas, de alegria, descanso e tão respeito.

## Bloco de informações

Aquí Peneda, 12-7-65

**VISITA EPISCOPAL** — No passado dia 25 esteve em festa toda esta freguesia com a visita de S. Ex.ª Rev.ª o Bispo Auxiliar à Peneda. Uma semana antes já as raparigas preparavam a vinda de S. Ex.ª Rev.ª cortando papel de várias cores para a ornamentação da avenida, do terreiro até à capela de Nossa Senhora das Dores e do escadório.

A avenida foi lindamente enfeitada com duas alas de pinheiros e arcos tendo ao centro uma passadeira feita com musgo e flores com a largura de um metro e com o comprimento de mais de duzentos metros.

Desde o fundo do escadório até à capela da Senhora das Dores foi feita uma outra passadeira em serrim a cores.

No dia 25, logo de manhã cedo começaram a chegar os habitantes dos restantes lugares da freguesia, Igreja, Rouças, Tibo e Baleiral, com os respectivos merendeiros.

As 11 horas em ponto chegou o carro com S. Ex.ª Rev.ª à entrada do terreiro do Santuário onde era esperado pelos Rev.ªs Srs. Arcipreste do Concelho de Arcos de Valdevez, párocos das freguesias de Gaviã, S. Paio, Couso, Gave, Parada do Monte, Cubalhão e Castro Laboreiro e ainda pelas autoridades militares e civis, professoras, crianças das escolas e muito povo que saudaram S. Ex.ª Rev.ª com vivas, lindos cânticos e uma grande salva de fogo. Depois da troca de cumprimentos o cortejo seguiu para a capela da Senhora das Dores onde S. Ex.ª Rev.ª se paramentou seguindo depois em procissão para o Santuário de Nossa Senhora da Peneda onde procedeu à crisma de todas as crianças e do povo que ainda não tinha sido crismado.

Findas as cerimónias S. Ex.ª Rev.ª dirigiu-se para o Hotel da Peneda onde lhe foi oferecido um almoço. No final, pelas 16 horas, todo o povo se juntou novamente para assistir à despedida.

**FESTAS E ROMARIAS** — Terminaram ontem as tradicionais festas em honra do Glorioso S. Bento de Cando, nesta freguesia tendo assistido muita gente que de longe e de perto ali se deslocou para cumprir as suas promessas e honrar Aquele glorioso Santo. Durante nove dias houve novena, no dia 10 houve a tradicional feira anual tendo-se efectuado muitas transacções, à noite seguiu-se uma linda procissão de velas e às 24 horas subiu ao ar uma grande descarga de fogo de artifício. No dia seguinte houve missa solene às 12 horas e uma procissão.

A festa foi abrilhantada pela Banda de Riba de Mouro e a transmissão esteve a cargo da «Electrotécnicas» de Monção.

**ABERTURA DO HOTEL DA PENEDA** — O Hotel da Peneda e o respectivo café se encontra abertos ao serviço do público e dos turistas que ali quiserem ir apreciar o belo frango, o bom presunto da serra e os inigualáveis vinhos tinto e branco da região de Arcos de Valdevez.

**TRANSFERÊNCIAS** — A seu pedido foi hoje transferido do posto da G. F. desta localidade para o de Castro Laboreiro, o nosso amigo sr. Manuel António Vidal. Desejamos-lhe muitas felicidades.

— Consta-nos que uma Companhia de Cinema se encontra em Castro Laboreiro a preparar um filme naquela região. — (C).

## Romaria anual da Meadela

(Continuação da 3.ª página)

As 24 horas — Monumental e vistosa sessão de fogo de artifício encerrará o terceiro dia de Festas da Meadela.

**DOMINGO, 25 de Julho** — As 8 horas — Salvas de morteiros, como é tradicional, anunciarão o início do último dia da Grande Romaria da Meadela.

As 10 horas — No local da romaria as habituais manifestações festivas com concertos pelas bandas de música.

As 14 horas — Com o funcionamento de todas as diversões instaladas no parque respectivo, continuação dos festejos.

As 15 horas — Concentração, na Meadela, de todos os elementos de carácter folclórico e etnográfico que tomam parte no Festival de Julho, seguido de desfile.

As 16,30 horas — Tem início o desfile folclórico com o percurso habitual e de conformidade com o programa a distribuir oportunamente. Durante o mesmo desfile, no edifício do Turismo da Câmara Municipal serão apresentados cumprimentos às deputações dos agrupamentos típicos.

As 17,30 horas — Terá lugar no Tauródromo da Argçosa o IX Festival de Folclore Nacional e II Luso-Franco-Espanhol em que vão actuar os seguintes agrupamentos:

**Portugal** — Rancho Típico Sete Saias — Adultos — Benavente. Grupo Folclórico de Cantas e Cramois, de Pias — Cinfaes. Rancho Típico Sete Saias — Infantil — Benavente. Ronda Típica da Meadela — Viana do Castelo.

**França** — Chanteurs, Danseurs, Diseur et Menetriers du Bas Limousin — Tulle — Corréze Orai — Bat — Groupe d'Art Basque Bayonne. Groupe Folklorique «Lous Cadetouns» — Soustons — Landes.

**Espanha** — Grupo de Danzes de Villamayor de Campos — Zamora. Grupo de Danzas de Cáceres.

Espectáculo de formosura excepcional que abre com o colorido magnífico das embaixadas etnográficas de Afife — Carreço — Perre e Santa Leocádia de Geraz do Lima.

De novo a Meadela pode realizar o certame folclórico denominado Festival de Julho, graças ao apoio económico do Secretariado Nacional da Informação, do Fundo de Turismo e da FNAT, razão por que a Comissão aqui deixa expresso o seu profundo reconhecimento.

O produto líquido do Festival reverte a favor do Movimento Nacional Feminino.

As 22 horas — Tem começo o último arraial popular, funcionando todas as diversões.

As 24 horas — Uma brilhante sessão de fogo preso na Avenida Nova da Meadela termina a Romaria tradicional da mais tí-

## Rouças, 13

Continua mal de saúde o nosso estimado Presidente da Junta, Sr. António Fernandes, da Coutinha. Desejamos-lhe rápidas melhoras.

Está para breve o casamento da menina Aúrea de Jesus da Costa, da Picota, com um rapaz de São Paio de Segueda, a quem desejamos muitas felicidades.

Tem estado mal de saúde a Sra. Aúrea Gonçalves, da Igreja, a quem desejamos prontas melhoras.

Há dias, foi receber curativo no hospital o nosso amigo, Sr. Ermindo Lima da Igreja, que regressou a sua casa. Rouças agora dá um pouco que falar e é plena, pois tem sido uma freguesia pacata.

A Comissão das festas em honra de Santa Marinha continua activa, esperando-se que a festa decorra muito bem.

Parece que vão começar em breve as obras na estrada de Santa Rita, o que muito vem beneficiar esta região. Tem andado na estrada uma brigada de operários, pois as últimas chuvas danificaram-na bastante. Ao Sr. Engenheiro Costa, estamos muito gratos, pelos cuidados com esta estrada.

## Notícias várias

Continuam os trabalhos, para a realização do novo filme «Cruz de Ferro», que estão a decorrer em Castro Laboreiro. Segundo nos consta, as melhores belezas e tantas são, de Castro Laboreiro, tem sido aproveitadas para este filme e ali tem ido muita gente, a apreciar os trabalhos.

Vai este filme trazer à nossa terra muito turismo, em futuro próximo. Que se descubram outras belezas, como a Peneda e que logo venha a estrada que nos ligue directamente de Melgaço aos Arcos.

**BARRAGEM DA FRIEIRA** — Consta-nos que se vão construir numa propriedade do Sr. Artur Teixeira, junto ao Rio do Porto, as habitações precisas, para alojamento de uma grande parte do pessoal que vai trabalhar na barragem da Frieira. Tudo isto vem dar movimento ao nosso concelho.

**MÚTUA PARA GADOS** — Em Penso e Alverde, está a lançar-se uma mútua de apoio ao gado bovino.

Estão muito interessados os Rev.ªs párocos que assim prestam um grande serviço ao povo. Bom era que esta obra se estendesse a todo o concelho, pois desta maneira não ficaria o lavrador sozinho, com todas as despesas quando duma freguesia ou desastre de gado.

## HOTEL-DO-PESO

TRESPASSA-SE  
O melhor da Estância Termal de Melgaço  
Informações no próprio Hotel

RODRIGO MARIA  
DE MOURA

Advogado

Escritório Praça da República

MELGAÇO

uma  
**PARTNER**  
ainda  
melhor...

MODELAR E EFICAZ  
SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA  
EM TODO O PAÍS

PINTO & CRUZ, LDA  
Rua Alexandre Braga, 60/70  
Telef. 26001/2/3/4 — PORTO